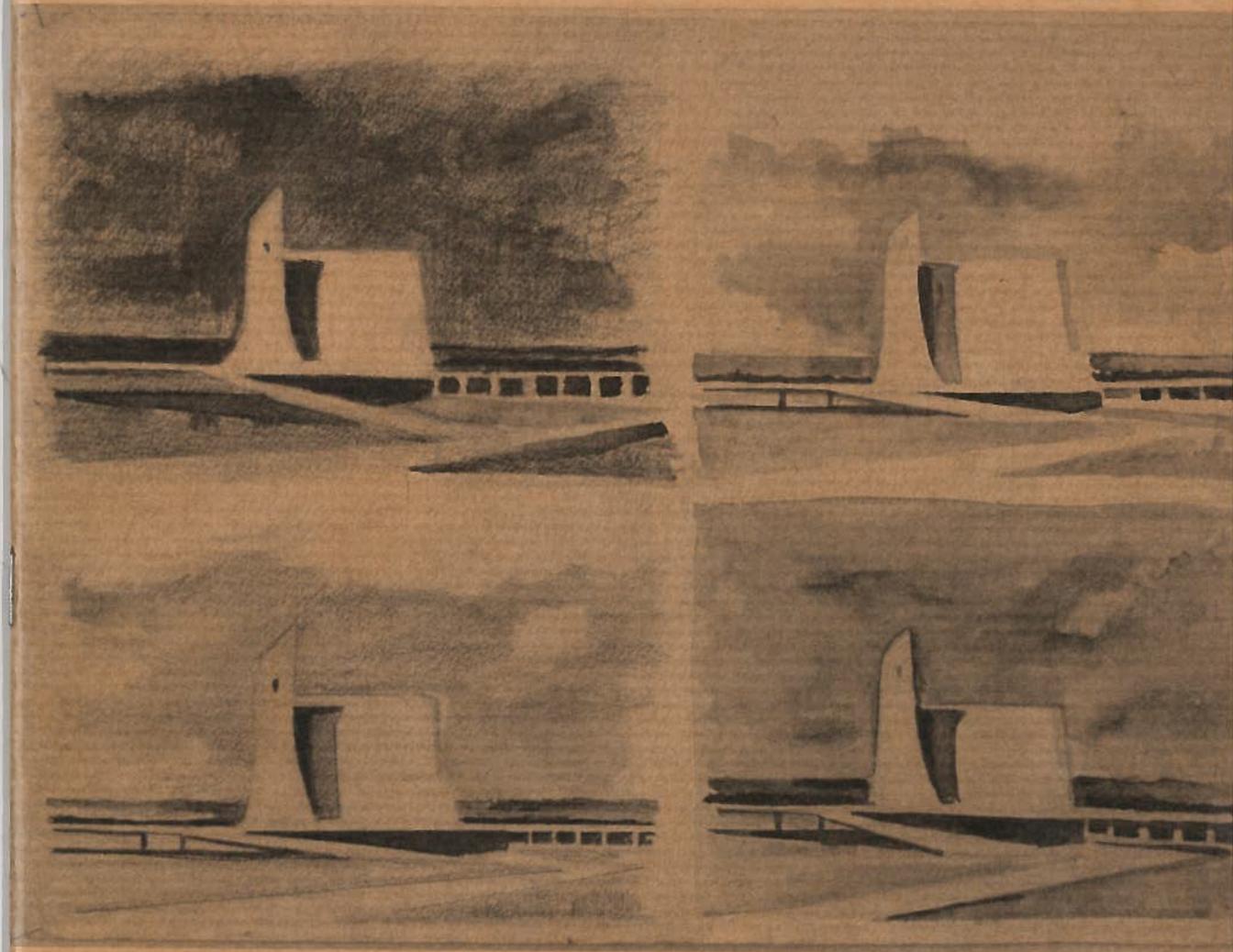


# SEBENTA (3)

DESENHO II (2014-2015)

FACULDADE DE ARQUITECTURA U.P.



## OS DESENHOS DOS DESENHOS

RAQUEL PELAYO

Esta proposta de trabalho surge no âmbito da fase “Os Desenhos dos Desenhos” a qual propõe genericamente o “estudo da produção e significação das imagens, da história e da cultura do desenho de arquitectura” referindo-se especificamente à “expressão nas suas variantes técnicas, gráficas e plásticas”<sup>1</sup>. Este exercício, o segundo desta fase programática, consiste na exploração de interpretações gráficas de desenhos de arquitectos e implica as seguintes operações com o objectivo do estudante vir a reconhecer a relevância e o papel que as opções gráficas e plásticas do campo expressivo assumem na comunicação visual.

- a) Seleção dos desenhos de arquitectos a tratar;
- b) Alteração dos instrumentos e modos do desenho selecionado através da escolha e aplicação de outros instrumentos e ou modos;
- c) Ensaios a partir dos originais mantendo o conteúdo representacional dos originais mas alterando a expressão gráfica;
- d) Constatação dos efeitos visuais e nível de impacto das alterações experimentadas na comparação do original com as novas versões.

A pertinência deste exercício advém do facto do estudante ter de distinguir no desenho inicial o conteúdo semântico da imagem do modo como essa informação é veiculada, uma vez que a primeira instância é para manter e a segunda para alterar, explorando outras e diversas opções expressivas. Durante este processo o estudante descobre que as consequências das suas operações gráficas não se limitam à obtenção gratuita de efeitos expressivos variados já que elas vão para além do campo delimitado da operação gráfica ao terem como consequência a alteração da própria mensagem. Ou seja, visualmente, verifica-se que as relações entre *medium* e mensagem são complexas e interdependentes ao ponto de ser impossível que a alteração de uma não afecte a outra.

Se, por um lado, o exercício torna clara a enorme importância das opções gráficas e instrumentais no campo expressivo do desenho, por outro lado, o exercício problematiza a famosa máxima da comunicação onde se afirma que, no

---

<sup>1</sup> SILVA, Vitor. *Programa da Unidade Curricular Desenho 2*. URL: [https://sigarra.up.pt/faup/pt/ucurr\\_geral.ficha\\_uc\\_view?pv\\_ocorrencia\\_id=349429](https://sigarra.up.pt/faup/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrencia_id=349429)

limite, “o meio é a mensagem”<sup>2</sup> postulada pelo educador, intelectual, filósofo e teórico da comunicação canadiano Herbert Marshall McLuhan (1911 - 1980). A um outro nível, este exercício encoraja os estudantes à experimentação de diversos materiais visando o alargamento e enriquecimento do seu repertório expressivo e técnico e indicia uma reflexão sobre a relação entre um autor e a sua esfera expressiva.

4 de Novembro de 2014



9. Antonio Sant'Elia. *Edifício de culto com grande abertura ogival*, 1914.

Lápis negro, tinta sépia e aguarela roxa sobre papel, 18,3 x 15 cm. Pinacoteca Civica di Palazzo Volpi, Como.

10. João Prisco, caneta, A4.

<sup>2</sup> MCLUHAN, Marshall. *Understanding Media*. [S.l.]: Editora Pensamento Cultrix, 1974.



11. Jéssica Pinto, caneta e pincel e aguarela, A4.



12. Sara Cruz, caneta, A5.  
13. Nicolas Poussin, *Paisagem com cinco árvores*, c. 1650.  
Pena, pincel e tinta sépia sobre papel, 24 x 18 cm. Louvre, Paris.  
14. Sara Cruz, pastel, A3.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Coordenação e edição**

Vítor Silva

### **Textos (por ordem de aparição)**

Vítor Silva

José Manuel Barbosa

Noémia Herdade Gomes

Raquel Pelayo

Luís Fortunato Lima

Marco Mendes

### **Ilustrações**

(Desenhos de estudantes produzidos nas turmas dos respectivos docentes)

José Manuel Barbosa: fig. 1-4.

Noémia Herdade Gomes: fig. 5-8

Raquel Pelayo: fig. 10-12, 14.

Luís Fortunato Lima: fig. 15-24, 26-27.

Marco Mendes: fig. 28-29

### **Capa**

Desenho de Helena Souto (reproduzido a cores na fig. 23).

### **Design**

Luís Lima

(A captação das imagens ficou ao cargo dos respectivos docentes)

### **Nota**

A não adopção do novo acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores.

EDIÇÃO POLICOPIADA. PORTO. JUNHO DE 2017.

Nº DEPÓSITO LEGAL: 427984/17

2ª Impressão - 2019